


UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MARIANA LEÃO PIRES FERREIRA

**Esporte e Inclusão Social de Pessoas com Síndrome de Down.**

**A aluna Mariana Pires Leitão Ferreira aferiu nota 10,0 (dez).**



César Sabino  
Prof. Adj. Mat. SIAPE 1670110  
Dep. Estudos Políticos  
CCJP/UNIRIO

**Rio de Janeiro**  
**2021**

## **SUMÁRIO**

1- INTRODUÇÃO.....	2
2- OBJETIVOS.....	2
3- REVISÃO DE LITERATURA.....	4, 5
4- METODOLOGIA.....	5-8
5- RESULTADOS ESPERADOS .....	9,10
6- CRONOGRAMA.....	10
7- REFERÊNCIAS.....	10-12

## **1- INTRODUÇÃO**

Será desenvolvido posteriormente.

### **1.1 Tema**

Este estudo pretende analisar o papel do esporte na inclusão social de pessoas com deficiência, de Síndrome de Down. Soma-se a isso, a discussão em torno da inclusão em esportes do cotidiano quando inseridos em um ambiente com pessoas não deficientes.

### **1.2 Problema**

O esporte contribui para a inclusão da pessoa com Síndrome de Down na sociedade, sob a perspectiva dessas pessoas e de suas famílias?

## **2- OBJETIVOS:**

A fim de responder às questões levantadas no problema, propôs-se os objetivos a seguir:

### **Objetivo final:**

. Analisar o papel da prática esportiva na inclusão social das pessoas com Síndrome de Down sob a perspectiva dessas pessoas e de suas famílias.

### **Objetivos Intermediários:**

. Levantar os benefícios físicos do esporte para as pessoas com Síndrome de Down.

. Levantar os benefícios sociais do esporte para as pessoas com Síndrome de Down.

. Levantar os principais esportes praticados pelas pessoas com Síndrome de Down.

### **Objetivo secundário:**

. Analisar o papel da família na inclusão das Pessoas com Síndrome de Down no esporte.

### 3- REVISÃO DE LITERATURA:

#### 3.1 Qualidade de vida de Pessoas com Deficiência

MARQUES, Alexandre Carriconde Marques. **O Perfil do Estilo de Vida de Pessoas com Síndrome de Down e Normas Para a Avaliação da Aptidão Física**. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências Do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

SOUZA, Jerónimo., CASANOVA, José Luís., PEDROSO, Paulo., GOMES, Andreia Mota António Teixeira., SEICEIRA, Filipa., FABELA, Sérgio. ALVES, Tatiana. Qualidade de Vida para as Pessoas com Deficiências e Incapacidades – **Uma Estratégia para Portugal Realizado no âmbito do Estudo “Modelização das Políticas e das Práticas de Inclusão Social das Pessoas com Deficiências em Portugal”**, decorrido entre Outubro de 2005 e Dezembro de 2007, com o apoio do Programa Operacional de Assistência Técnica ao QCA III – eixo FSE. Entidade Promotora: CRPG – Centro de Reabilitação Profissional de Gaia Parceria: ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

PONTES, Diana Garcia. **Benefícios do exercício físico para indivíduos com Síndrome de Belo Horizonte**, 2013.

MARTIN, J. M. Psychosocial Aspects of Youth Disability Sport. Adapted Physical Activity Quarterly, v.23, n.1, p. 65-77, 2006

#### 3.2 Benefícios da Prática Esportiva e a Inclusão Social.

BARROZO, Amanda Faria. Et, al. **ACESSIBILIDADE AO ESPORTE, CULTURA E LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**. Universidade Presbiteriana Mackenzie CCBS – Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v.12, n.2, p. 16-28, 2012

VIANNA, José Antonio. Lovisolo, Hugo Rodolfo. **A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores**. Universidade Estácio de Sá e Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rev. bras. educ. fis. esporte (Impr.) vol.25 no.2 São Paulo Apr./June 2011

PEREIRA, R., R. Osborne, A. Pereira, S.I. Cabral. **A importância do desporto de alto rendimento na inclusão social dos cegos: Um estudo centrado no Instituto Benjamin**

**Constant - Brasil.** Motricidade, FTCD/FIP-MOC 2013, vol. 9, n. 2, pp. 95-106 doi: 10.6063/motricidade.9(2).2671

### 3.3 Pessoas com deficiência e o Esporte:

CARDOSO, Ms. Vinícius Denardin. **A REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ATRAVÉS DO DESPORTO ADAPTADO.** Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011

SANTOS, Breno Vinícius Ruela., Ytalo Sewnarine Moura Patrícia Reyes de Campos Ferreira., Daniela Cristina Pantoja Neves; **Efeitos da prática esportiva na aptidão física de alunos com síndrome de down da APAE do município de Santarém/PA.** Belém – Pará. Conhecimento & Ciência, 2020. 276p

PONTES, Diana Garcia. **BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DE DOWN.** Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2013.

## 4- METODOLOGIA

A pesquisa apresenta o objetivo principal de analisar o papel da prática esportiva na inclusão social das pessoas com Síndrome de Down sob a perspectiva dessas pessoas e de suas famílias. Nesse sentido, é coerente utilizar a pesquisa qualitativa, já que busca compreender o comportamento de seus sujeitos através da coleta de dados narrativos, permitindo uma análise mais adequada ao objetivo. A pesquisa qualitativa não se destina a quantificar e / ou medir investigados eventos ou usar ferramentas estatísticas para analisar os dados. Parte dos problemas ou áreas de grandes interesses, que são definidos a partir de como o estudo está progredindo. Isto exige obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos através de contato direto do pesquisador com a situação estudada, buscando a compreensão de fenômenos da perspectiva dos sujeitos, ou seja, participantes da situação analisada. (Neves, 1996).

Também, realizada de forma semiestruturada, já que as entrevistas apresentariam um roteiro com um conjunto de perguntas previamente estabelecidas, todavia, também permitindo que incluía outro conjunto de questões ao decorrer da entrevista, não planejadas inicialmente, caso seja necessário. Considero essa a forma mais adequada para a pesquisa, visto que as entrevistas podem fluir para outras direções além das perguntas iniciais, que podem contribuir para o trabalho como um todo, então ter essa liberdade de incluir perguntas no

processo é de extrema importância. A entrevista semi-estruturada, segundo Fraser e Gondim (2004), é possível manter um nível de direcionamento e ao mesmo tempo permitem que o entrevistado seja livre para falar e destacar seus pontos de vista e explicações.

#### **4.1 Seleção de Sujeitos**

Quanto aos sujeitos de estudo, seriam as pessoas com Síndrome de Down e seus familiares mais próximos, localizados/de origem no Brasil e Argentina, que estejam diretamente ligados com o cotidiano da pessoa com SD e que possam ter influência em suas atividades e decisões. Ainda não se sabe a quantidade exata de sujeitos entrevistados, mas busca-se procurar o máximo possível até atingir o ponto de repetição.

#### **4.2 Coleta de dados**

Nesse contexto, o meio de coleta de dados se realizaria por entrevistas online com câmera, visto que a pandemia do Covid-19 dificulta o contato de forma presencial por período indeterminado — até o momento de escrita desse texto. Assim, a entrevista é definida por Haguette (1997:86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Porém, realizada de forma online, podendo ser feita através de qualquer meio de comunicação digital por vídeo, como Whatsapp, Google Meet, Skype, Zoom, ou outro de preferência do entrevistado. A entrevista online com câmera foi escolhida, dentro do cenário atual mundial já citado anteriormente, também por ser a forma de entrevista digital mais parecida com a presencial, na qual se pode ver a pessoa entrevistada e estabelecer melhores conexões com ela. A prática de realizar entrevistas online, principalmente em pesquisas qualitativas, utiliza tecnologias assíncronas e síncronas que tem as vantagens e também aponta que os pesquisadores devem prestar atenção porque a forma como uma entrevista ocorre muda a maneira como os dados são criados e coletados (HINCHCLIFFE; GAVIN, 2009; KAZMER; XIE, 2008).

#### **4.3 Análise de dados**

Agora em relação a forma de análise de dados, as entrevistas seriam gravadas e posteriormente transcritas, permitindo a análise de conteúdo dos textos coletados. Segundo Bauer (2010), a análise de conteúdo é uma técnica para produzir inferências de um texto focal para o contexto social o qual está inserido de maneira objetiva.

Escolhi esse método de análise por ser mais direto e por preferir deixar o entrevistado responder sem muita interferência do entrevistador. Uma das questões mais importantes na proposição da análise de conteúdo é a forma de análise do texto e a avaliação do conteúdo falado, levando em consideração o significado simbólico do texto (Bastos e Oliveira, 2015).

Quanto ao sentido da metodologia, seja ela quantitativa ou análise qualitativa, Bardin (1980) menciona que a análise de conteúdo pode ser sintetizada como um manipular mensagens, tanto com seu conteúdo quanto com a forma como é expresso apresentam indicadores que permitem inferir sobre uma realidade diferente que não é a mesma mensagens. Porque a análise de conteúdo é uma técnica que trabalha com os dados coletados com um objetivo em mente, a identificação do que foi dito sobre um determinado tópico (Vergara, 2005) faz-se necessário decodificar o que está sendo comunicado.

#### **4.4 Limitações**

Quanto às limitações da pesquisa, constata-se a dificuldade de acesso a pessoas com Síndrome de Down e suas famílias que estejam dispostas a ceder seu tempo para uma pesquisa científica, fora do meu ciclo de pessoas conhecidas. Além disso, a limitação da entrevista online, na qual pode ser técnica, como a Internet falhar e/ou outros problemas advindos da tecnologia, assim como a entrevista online tende a ser mais impessoal, podendo interferir no trabalho final. Também, há a dificuldade de transcrição, visto que as entrevistas teriam bastante conteúdo falado. Também, a dificuldade de entendimento e transcrição de pessoas com Síndrome de Down que muitas vezes apresentam limitações na fala. Soma-se a isso, o entendimento da língua, aplicando-se a apenas as entrevistas realizadas com pessoas na Argentina, onde a língua nativa é o Espanhol.

#### **4.5 Roteiro**

O roteiro de entrevista no seu modelo inicial, podendo sofrer alterações posteriormente. Nesse sentido, algumas perguntas seriam direcionadas à pessoa com Síndrome de Down. No caso em que a pessoa com SD não consiga/saiba responder a pergunta, o familiar poderá responder. Abre espaço para perguntas apenas aos familiares, também.

1- Perguntas introdutórias, como nome, idade. (para a pessoa com Síndrome de Down e a família que estiver presente)

2- Você gosta de esportes? (Relacionada ao objetivo final)

3- Você pratica algum esporte, se sim qual? (Relacionada ao objetivo final e ao objetivo intermediário de levantar os principais esportes praticados pelas pessoas com Síndrome de Down.)

4- Caso a pergunta anterior seja não: Tem vontade de praticar algum esporte? (Relacionada ao objetivo intermediário de levantar os principais esportes praticados pelas pessoas com Síndrome de Down.)

5- Relacionado com a pergunta anterior: O que faz você não praticar esporte? (Para a pessoa com SD, caso ela não saiba/consiga responder, que o familiar presente responda por ele. Relacionado ao objetivo final.)

6- Relacionado à pergunta 3, se a resposta for sim: o esporte que você pratica, há apenas pessoas com Síndrome de Down ou pessoas sem deficiência também participam junto? (Relacionado ao objetivo final.)

7- Caso a resposta anterior seja que há pessoas sem deficiência: Você sente que é tratado da mesma forma que as pessoas sem deficiência no esporte? (Relacionado ao objetivo final.)

8- Caso a resposta da pergunta 6 seja que só há pessoas com SD: Você só procura atividades em que há outras pessoas com SD? (Relacionado ao objetivo final.)

9- Caso a pessoa com SD pratique algum esporte: Você fez amigos no esporte? (Relacionado ao objetivo intermediário de levantar os benefícios sociais do esporte para as pessoas com Síndrome de Down.)

10- Caso a pessoa com SD não pratique esportes: Você acha que o esporte pode ser uma forma de conseguir fazer novas amizades? (Relacionado ao objetivo intermediário e levantar os benefícios sociais do esporte para as pessoas com Síndrome de Down.)

11- Caso a pessoa com SD pratique algum esporte: Você percebeu alguma melhora física (no seu corpo) depois que começou a praticar esportes, sim ou não? (Relacionado ao objetivo intermediário de levantar os benefícios físicos do esporte para as pessoas com Síndrome de Down.)

12- Caso a pessoa com SD não pratique esportes: Você considera que o esporte pode ser uma forma de melhorar a sua forma física? (Relacionado ao objetivo intermediário de levantar os benefícios físicos do esporte para as pessoas com Síndrome de Down.)

13- Caso a pessoa com SD pratique algum esporte: Foi você que teve interesse primeiramente pelo esporte ou foi a sua família que te colocou? (Relacionado ao objetivo secundário de analisar o papel da família na inclusão das Pessoas com Síndrome de Down no esporte.)

14- Caso a pessoa com SD pratique algum esporte: Por que você se interessou por esse esporte? Alguém da sua família já praticou/praticava esse esporte? (Relacionado ao objetivo secundário de analisar o papel da família na inclusão das Pessoas com Síndrome de Down no esporte.)

Em suma, essas foram as perguntas pensadas até o momento de escrita do texto.



## **5- RESULTADOS ESPERADOS**

Depois da realização das entrevistas, método escolhido para a coleta de dados desta pesquisa, até que se obtenha o momento de repetição das respostas e encontre-se um número satisfatório de pessoas entrevistadas para atender os objetivos da pesquisa, é possível esclarecer alguns resultados esperados.

Nesse sentido, em relação ao objetivo principal, espera-se uma análise da função do esporte na inclusão social de pessoas com Síndrome de Down. Comparado com outras atividades, o esporte desempenha um papel igualmente importante, sendo uma das condições indispensáveis para que os indivíduos atinjam a inclusão social. Pode-se comprovar que se trata de uma ferramenta simples e eficaz, seja a nível de entretenimento, seja a nível de competição de alto desempenho, irá promover e contribuir para a inclusão social do indivíduo.. (Azevedo e Barros, 2004) A partir disso, pode-se entender se o esporte promove a inclusão na sociedade dessa parcela da população ou se o esporte não é um meio de inclusão dessas pessoas para a sociedade como um todo, promovendo a inclusão apenas entre pessoas com deficiência. Hamel (1992) e Sherrill (1986) chamam a atenção em relação ao esporte praticado por pessoas com deficiência e o esporte praticado por atletas sem nenhuma deficiência física ou mental. Ambos os autores afirmaram a contribuição de forma satisfatória perante a troca de atitudes sobre a capacidade das pessoas deficientes visto a sociedade.

Além disso, com relação ao objetivo secundário, espera-se uma análise da importância e influência do papel da família na inclusão da pessoa com Síndrome de Down em esportes. Visto que há diferentes graus da Síndrome de Down, em alguns casos a pessoa é totalmente dependente da família, por isso faz sentido ela ter uma grande influência na entrada e permanência da pessoa com Síndrome de Down em qualquer atividade esportiva, uma vez que possui pouca independência e a família é a responsável pela tomada de decisão. É possível ressaltar a importância da família no processo de inclusão social, pois eles (a pessoa com deficiência) só alcançam a terceira idade graças ao esforço dos pais e familiares anteriormente ao longo de sua vida para inseri-las no convívio familiar e na sociedade. (Sampaio, 2013)

Soma-se a isso, espera-se um levantamento dos principais esportes praticados pelas pessoas com Síndrome de Down. Após realizar as entrevistas, será possível ter uma relação dos esportes mais comuns entre essas pessoas. Dessa forma, no ponto de vista de uma aplicação prática, essa informação pode se tornar um propulsor para aumentar os investimentos desses determinados esportes direcionados para essa parcela da população, em

iniciativas privadas e públicas. Moreno (1996) diz que a prática de exercícios físicos pode beneficiar as pessoas com Síndrome de Down. Eles podem aprender qualquer esporte e alguns deles apresentam um excelente rendimento. Basta praticar esportes com orientação adequada. O interessante é que eles experimentarão vários esportes, como natação, atletismo, handebol, basquete, ginástica rítmica, futebol, etc., e poderão escolher o esporte que mais lhes agrada.

Também, é esperado obter conhecimento a respeito se o esporte proporcionou alguma melhora na qualidade de vida da pessoa com Síndrome de Down. Essa parcela da população pode ter problemas físicos atrelados à Síndrome e o esporte pode ser um instrumento de melhora na qualidade de vida tanto no aspecto físico quanto no mental. Para Gorgatti (2005), visto a melhora geral da aptidão física, os exercícios adaptativos também ajudam a beneficiar a independência, a autoestima e a autoconfiança nas atividades diárias. É de comum acordo que o esporte promove bem-estar, então deve-se encontrar resultados que permeiam esse sentido. PONTES (2013), diz que pode proporcionar benefícios físicos como “o alívio da dor e espasmos musculares; manutenção ou aumento da amplitude de movimento das articulações; fortalecimento dos músculos enfraquecidos; aumento na sua tolerância aos exercícios; reeducação dos músculos paralisados; melhoria da circulação; encorajamento para atividades funcionais ; manutenção e melhora do equilíbrio e da postura.”.

## 6- CRONOGRAMA

Tarefas	Setembro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
Planejamento	x										
Objetivos		x									
Metodologia				x							
Pesquisa de Referências			x	x							
Resultados Esperados							x				
Revisão de Literatura					x	x	x				
Coleta de Dados								x	x		
Análise de Dados									x	x	
Introdução										x	x
Revisão											x
Relatório Final											

## 7- REFERÊNCIAS

AZEVEDO, P.H., BARROS, J.F. O nível de participação do Estado na gestão do esporte brasileiro como fator de inclusão social de pessoas portadoras de deficiência. *R. bras. Ci e Mov.* 2004; 12(1): 77-84.

BAUER, M.W.; GASKELL, G.. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. In: Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Vozes, 2010.

CARDOSO, MS. Vinícius Denardin. A Reabilitação de Pessoas com Deficiência Através do Desporto Adaptado. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539,

abr./jun. 2011

FLECK M.P.A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 21, 1 (1997) 19-28.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia*, v.14 n.28, p. 139 -152, 2004.

GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da. *Atividade física Adaptada: Qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais*. 2. ed. Barueri, Sp: Manole, 2008. 660 p

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

HAMEL, R. Guetting into the game: New opportunities for athletes with disabilities. *The Physician and Sportsmedicine*, 20, 121. 1992.

HINCHCLIFFE, Vanessa; GAVIN, Helen. Social and Virtual Networks: Evaluating Synchronous Online Interviewing Using Instant Messenger. *The Qualitative Report*, v. 14, n. 2, p. 318-340, 2009.

MARQUES, Alexandre Carricone Marques. *O Perfil do Estilo de Vida de Pessoas com Síndrome de Down e Normas Para a Avaliação da Aptidão Física*. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Tese de Doutorado submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências Do Movimento Humano da Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. O Esporte Adaptado. *Revista Digital*, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002.

MORENO, G. Síndrome de Down: um problema maravilhoso. Brasília: CORDE. Ministério da justiça secretaria dos direitos da cidadania, p.26- 112, 1996.

MOZZATO, Anelise Rebelat.; Grzybovski, Denise. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios, *RAC*, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011.

NAHAS, M.V. e Corbin, C.B. (1992). Educação para aptidão física e a saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 6(3), 14-24.

NEVES, José Luis. *Pesquisa Qualitativa - Características, usos e possibilidades*. Cardeno de Pesquisa em Administração, São Paulo, V.1, N°3, 2° Sem./1996.

OLIVEIRA, Ualison Rebula De.; BASTOS, Marcellus Henrique Rodrigues. Análise de discurso e Análise de Conteúdo Um breve levantamento bibliométrico de suas aplicações nas ciências sociais aplicadas da Administração, IMPÓSIO DE EXCELÊNCIA, GESTÃO E TECNOLOGIA, Maio, 2018.

PONTES, Diana Garcia. Benefícios do exercício físico para indivíduos com Síndrome de Belo Horizonte, 2013. MARTIN, J. M. Psychosocial Aspects of Youth Disability Sport. Adapted Physical Activity Quarterly, v.23, n.1, p. 65-77, 2006

SAMPAIO, Amanda Maria. A Síndrome de Down no contexto familiar e social. Revista Eventos Pedagógicos v.3, n.1, Número Especial, p. 276 – 286, Abr. 2012.

SHERRIL, C.. Sport and Disabled Athletics (pp.181-187). Champaign: Human Kinetics. Brasile, F. M. (1990). Wheelchair sports: A new perspective on integracion. Adapted Physical Activity Quarterly, 7, 3-11. 1986.

SETIÈN, M.L. *Indicadores sociales de calidad de vida*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas/España Editores, 1993.

SOUZA, Jerónimo., CASANOVA, José Luís., PEDROSO, Paulo., GOMES, Andreia Mota António Teixeira., SEICEIRA, Filipa., FABELA, Sérgio. ALVES, Tatiana. Qualidade de Vida para as Pessoas com Deficiência e Incapacidades – Uma Estratégia para Portugal Realizado no âmbito do Estudo “Modelização das Políticas e das Práticas de Inclusão Social das Pessoas com Deficiência em Portugal”, decorrido entre Outubro de 2005 e Dezembro de 2007, com o apoio do Programa Operacional de Assistência Técnica ao QCA III – eixo FSE. Entidade Promotora: CRPG – Centro de Reabilitação Profissional de Gaia Parceria: ISCTE – Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa

SPILKER, B. Quality of life and pharmacoeconomics in clinical trials. 2nd ed. New York: Lippincott-Raven, 1996.

TORRES, L. O Estilo de Vida de Jovens Atletas. Estudo Exploratório Sobre a Influência do Gênero Sexual, do Nível Sócio-Econômico e do Nível de Prestação Desportiva no Perfil dos Hábitos de Vida. Porto Alegre: UFRGS, 1988. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998.

VERGARA, S. C. (2005). Método de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas.